

Orientações Pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos Fase Inicial I e II da REME:



Leitura, Oralidade e Produção Textual

2026



PREFEITA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE

Adriane Barbosa Nogueira Lopes

VICE-PREFEITA DE CAMPO GRANDE

Camilla Nascimento

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Lucas Henrique Bitencourt de Souza

SECRETÁRIA-ADJUNTA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Maria Lúcia de Fátima de Oliveira

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ana Cristina Cantero Dorsa Lima

CHEFE DA DIVISÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Maria Ribas

ELABORAÇÃO

Andrew Vinícius Cristaldo da Silva
Gleice Kelly Rojas Guilherme
Rubens Silva Arguelho

**CAMPO GRANDE
2026**

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Organização da Rotina Pedagógica e Ambiente Alfabetizador	4
2.1 Os Sujeitos da EJA e o Planejamento Pedagógico	4
2.2 O Ambiente Alfabetizador	5
2.3 A Rotina como Ação Estratégica (quadro de rotina)	6
3. O Trabalho com Leitura, Oralidade e Produção Textual	7
3.1 A Oralidade como Eixo Estruturante	7
3.2 A Leitura como Prática Social	7
3.3 Produção Textual	7
3.4 Estratégias por Fase	8
3.5 Rotina de Leitura e Escrita — Elementos Estruturantes	9
3.6 Sugestão de Gêneros Textuais por Fase e Bimestre	10
4. Avaliação Diagnóstica	12
4.1 EJA Inicial I — Diagnóstico do SEA e Práticas de Linguagem	13
4.2 EJA Inicial II — Diagnóstico de Leitura, Escrita e Compreensão	14
5. Leituras e Materiais de Apoio ao Docente	15
5.1 Trilha Literária — Escrivência e Literaturas de Resistência	15
5.2 Indicações Teóricas para Aprofundamento	16
6. Banco de Atividades Pedagógicas	16
6.1 Como usar este banco	17
6.2 Atividades para EJA Inicial I	17
6.3 Atividades para EJA Inicial II	18
7. Pacto EJA — Fundamentos, Orientações e Plataforma de Cursos	19
7.1 Cadernos Formativos do Pacto EJA	19
7.2 Plataforma de Cursos	20
8. CadEJA — Cadastro da Educação de Jovens e Adultos	21
Referências	22

1. INTRODUÇÃO

Este é um material de apoio ao trabalho pedagógico que busca articular reflexão e prática, teoria e prática pedagógica, contribuindo para que o atendimento aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja, de fato, qualificado, respeitoso e transformador.

A Educação de Jovens e Adultos é muito mais do que uma chance de escolarização. Ela reconhece o direito humano à educação ao longo da vida e busca reparar uma dívida histórica com grandes grupos da população brasileira.

Um dos princípios principais para os professores nessa área é entender que os alunos aprendem quando veem sentido no processo educativo. Aprender exige dedicação e esforço; é difícil alguém se engajar sem perceber a utilidade ou o significado do que estuda. Nesse cenário, práticas autoritárias e metodologias desconectadas tendem a gerar pouco envolvimento, já que os alunos, a partir de suas experiências de vida, trabalho e trajetória social, avaliam constantemente a relevância do que aprendem e sua relação com o dia a dia.

Por isso, é crucial que o professor identifique os interesses dos alunos e use esses temas para desenvolver o ensino. Ao abordar assuntos próximos à realidade dos alunos, o professor incentiva a participação, estimula o diálogo e ajuda a conectar o que já foi aprendido com as novas lições propostas.

Muitos professores podem achar que os conteúdos curriculares têm pouca relação com os interesses dos alunos. Porém, o conhecimento escolar pode e deve ser construído a partir das experiências diárias e dos saberes pré-existentes. Quando esses conhecimentos são valorizados na escola, eles revitalizam os conteúdos, atribuindo significado ao currículo e promovendo a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. Ao aprender a partir do que já conhecem e do que os envolve, os alunos expandem seus horizontes e desenvolvem novos interesses.

As perguntas são fundamentais para estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. O educador deve usá-las de forma intencional, especialmente aquelas que incentivam a reflexão, a argumentação e um entendimento mais profundo dos temas estudados. Sempre que possível, o professor pode devolver perguntas aos alunos em vez de oferecer respostas prontas, promovendo a construção do pensamento autônomo e reflexivo. Essa abordagem também ajuda a aproximar a escola da realidade vivida pelos alunos da EJA, fortalecendo vínculos, aumentando o sentimento de pertencimento e permitindo uma melhor compreensão sobre questões que afetam a permanência escolar, como evasão, trabalho, desigualdades sociais e dificuldades de acesso à educação.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele."
Paulo Freire, A Importância do Ato de Ler (2011)

2. ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PEDAGÓGICA E AMBIENTE ALFABETIZADOR PARA A EJA

2.1 Os Sujeitos da EJA e o Planejamento Pedagógico

Planejar na EJA exige, antes de tudo, escuta sensível e respeito à trajetória dos estudantes. Ao contrário da lógica escolar que prioriza o currículo linear e cumulativo, na EJA é preciso reconhecer que os educandos carregam uma bagagem de vida, de trabalho, de saberes populares e experiências formativas diversas. Como afirma Arroyo (2005), os tempos da EJA são "tempos interrompidos", que não se encaixam nos calendários e ritmos escolares convencionais.

Assim, o planejamento pedagógico na EJA deve ser construído a partir das vivências concretas dos educandos, de suas necessidades imediatas e de seus interesses. Cabe à escola criar um ambiente em que o saber escolar possa ser ressignificado por meio da aproximação com a realidade dos estudantes, promovendo um diálogo entre o currículo e as experiências acumuladas ao longo da vida.

Pilares do planejamento na EJA Inicial (Dias; Ireland, 2025)

Flexibilidade • Contextualização • Escuta sensível • Participação ativa • Construção de significados • Valorização dos saberes prévios • Personalização.

O planejamento não pode ser replicado de uma turma para outra nem "herdado" de anos anteriores sem adaptações — ele nasce do encontro entre o educador e aquele grupo específico de estudantes.

2.2 O Ambiente Alfabetizador

A instituição escolar é um espaço social e cultural que deve ser planejado e organizado para contribuir com a aprendizagem dos estudantes jovens, adultos e idosos. É na escola que a interação e a sistematização do processo de alfabetização e letramento acontecem. Para isso, é necessário garantir diferentes recursos didáticos e uma organização do ambiente que favoreçam o acesso aos variados gêneros textuais que circulam na sociedade — gêneros com os quais o estudante adulto já se relaciona em sua vida cotidiana, no trabalho, na família e na comunidade, ainda que muitas vezes de forma mediada por outras pessoas.

O(a) professor(a) é o(a) organizador(a) desse ambiente e deve ter por objetivo desafiar os(as) estudantes no processo de aprendizagem da escrita, partindo sempre do reconhecimento dos saberes que eles já trazem consigo. Para isso, os(as) estudantes precisam ter acesso a livros, jornais, revistas, listas de palavras variadas, alfabeto exposto em diferentes tipos de letra, embalagens e rótulos de produtos de uso comum, contas de água e luz, panfletos, bulas, calendários, quadro de rotina adaptado, regras e combinados construídos coletivamente, cartazes com textos trabalhados, entre outros materiais que, em diferentes momentos, possam ser consultados de forma autônoma.

Esse ambiente, aliado ao trabalho sistematizado de mediação do(a) professor(a), oportuniza ao(à) estudante compreender e refletir sobre o sistema de representação da escrita em sua função social — função essa que, para o público da EJA, ganha contornos imediatos e concretos: ler uma receita médica, conferir um contracheque, preencher um formulário, escrever um bilhete para um familiar, compreender uma notícia.

► O que é um ambiente alfabetizador para a EJA?

Um ambiente alfabetizador na EJA não se resume à exposição de cartazes e rótulos na parede. Ele se constitui pela qualidade das interações que o professor estabelece com os educandos: a valorização da oralidade, o uso de textos com função social real, a escuta atenta às experiências de vida e a intencionalidade das práticas de leitura e escrita propostas a cada aula.

O ambiente alfabetizador é, muito mais do que um espaço físico repleto de materiais escritos, um contexto potente em que os(as) estudantes participam de situações de uso significativo da linguagem escrita e de uso contextualizado dos materiais disponíveis (Frauendorf; Soligo, 2025). Na EJA, esse cuidado se traduz ainda na seleção de materiais que respeitem a condição adulta dos(as) estudantes, evitando a infantilização do espaço e dos textos, e priorizando suportes textuais e gêneros que dialoguem com seu universo cultural, social e profissional.

2.3 A Rotina como Parte do Processo de Aprendizagem

A rotina na alfabetização é necessária porque ajuda a organizar o tempo e o espaço das aprendizagens, oferecendo referências que dão segurança e favorecem a participação dos estudantes. Esse aspecto é ainda mais importante para o estudante da EJA, que muitas vezes chega à escola após um dia de trabalho e precisa encontrar um ambiente acolhedor, organizado e previsível para acompanhar seu percurso de aprendizagem.

Ao planejar a rotina das turmas de EJA, é importante que o(a) professor(a) tenha clareza sobre as aprendizagens que pretende desenvolver, considerando os sujeitos envolvidos, a diversidade da turma e os diferentes contextos de ensino. A organização das atividades, o que será realizado, como acontecerá e com que frequência, pode ser construída no diálogo entre professor(a) e estudantes e retomada sempre que necessário, para que todos compreendam a dinâmica das aulas e participem do processo.

Na EJA, esse diálogo ganha ainda mais sentido, pois os estudantes chegam à escola trazendo experiências, expectativas e objetivos muito concretos em relação ao que desejam aprender. Ouvir essas demandas fortalece os vínculos e torna o trabalho pedagógico mais significativo.

A rotina também precisa ser flexível e dinâmica, possibilitando diferentes experiências de aprendizagem e ampliando as oportunidades de desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e formas de participação dos estudantes. de aprendizagem e ampliação de habilidades, conhecimentos e contextos de aplicação.

Sugestão de quadro de Rotina e ambiente pedagógico da EJA

Rotina e ambiente pedagógico na EJA

Elementos estruturantes do trabalho pedagógico — Inicial I e II

★ Acolhida, escuta e diálogo

Momento inicial de escuta ativa, valorização das histórias de vida, retomada das aprendizagens e fortalecimento do vínculo com a escola.

★ Leitura compartilhada

Leitura em voz alta pelo(a) professor(a) com textos literários, notícias, crônicas, cordéis e poemas adequados ao público adulto.

★ Espaço de leitura e produção textual

Ambiente com livros, jornais, revistas, receitas, formulários e textos digitais, favorecendo práticas reais de leitura e escrita.

★ Letramento matemático no cotidiano

Situações envolvendo medidas, tempo, dinheiro, contas, calendário e resolução de problemas ligados à vida prática.

★ Diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens

Observação das hipóteses de escrita, leitura, oralidade e avanços dos estudantes para orientar o planejamento pedagógico.

Rotina pedagógica na EJA

alfabetização, letramento e participação social

★ Leitura crítica da realidade

Discussão de temas do cotidiano, direitos, saúde e acontecimentos da comunidade, promovendo reflexão crítica e participação.

★ Recursos de apoio à alfabetização e ao letramento

Alfabeto em diferentes tipos de letra, listas de palavras, produções da turma e materiais de consulta para autonomia letrada.

★ Organização do tempo e da vida cotidiana

Calendário, agenda e registros que auxiliem na organização dos compromissos escolares, pessoais e profissionais.

★ Saberes e experiências dos estudantes

Histórias de vida, cultura, memórias e vivências como ponto de partida para a construção coletiva das aprendizagens.

★ Oralidade e participação

Rodas de conversa, relatos de experiência, debates e partilha de saberes que valorizem a voz dos estudantes.

Fonte: SEMED-CG • Referencial Curricular EJA 2022 • Pacto EJA / MEC-UFPB 2025

Especificidades por Fase

No EJA Inicial I, fase que contempla aprendizagens equivalentes ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, é fundamental que a rotina escolar é fundamental que a rotina escolar proporcione atividades que favoreçam a aprendizagem das diferentes práticas de linguagem, contribuindo para o avanço do conhecimento dos(as) estudantes sobre o sistema de escrita alfabética (SEA). Nessa etapa, ganham centralidade o trabalho com o nome próprio, a leitura diária feita pelo(a) professor(a), as listas, os bilhetes, os rótulos e embalagens, as cantigas e parlendas, as receitas e os pequenos textos do cotidiano, sempre com forte mediação docente e em situações que evidenciem a função social da escrita.

No EJA Inicial II, fase que contempla aprendizagens equivalentes ao 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a rotina amplia-se para consolidar a alfabetização e avançar para a leitura e produção de textos mais complexos, como notícias, reportagens, cartas, contos, crônicas, textos instrucionais e cartazes informativos. As atividades passam a articular sequências didáticas, projetos atendendo as especificidades das turmas e estudo de temas geradores que dialoguem com as questões da vida adulta, como trabalho, saúde, direitos e cidadania, integrando língua, matemática e demais áreas do conhecimento.

3. O TRABALHO COM LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO DA EJA

3.1 A Oralidade como Eixo Estruturante

A oralidade ocupa lugar central na EJA. Muitos educandos das Fases I e II possuem experiências ricas de uso da linguagem oral, narram, argumentam, explicam e compartilham saberes construídos ao longo da vida, mesmo sem dominar plenamente a escrita formal. Valorizar a fala do estudante significa reconhecê-la como ponto de partida para ampliar seu repertório linguístico e fortalecer as práticas de leitura e escrita.

Práticas planejadas de oralidade, como rodas de conversa, relatos de experiência, debates e apresentações orais, desenvolvem a escuta ativa, a argumentação e a participação dos educandos. O Pacto EJA destaca que oralidade, leitura e escrita são dimensões indissociáveis no processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos.

3.2 A Leitura como Prática Social

O trabalho com a leitura precisa ir além da decodificação. Na EJA, ler significa compreender textos de diferentes gêneros que circulam no cotidiano, como receitas, notícias, cartazes, contratos, bilhetes e textos digitais, estabelecendo relações com as experiências de vida e posicionando-se criticamente diante das informações. O professor deve selecionar textos que dialoguem com a realidade dos educandos, promovendo situações de leitura com propósito social e contextualizado.

3.3 Produção Textual

A produção textual na EJA precisa ser situada a partir de uma necessidade comunicativa real, ter destinatário identificável e circular fora do ambiente exclusivamente escolar. Quando o educando escreve para alguém e sobre algo que lhe diz respeito, a escrita deixa de ser tarefa abstrata e se torna instrumento de expressão e de poder.

O professor deve criar condições para que o educando produza textos desde o início do processo de alfabetização, mesmo antes de dominar completamente o sistema alfabético. Listas, bilhetes, legendas, relatos breves e histórias de vida são gêneros acessíveis e potentes para as turmas de Fase I. Para a Fase II, ampliam-se as possibilidades: notícias, cartas, relatos de experiência, receitas ampliadas e textos de opinião simples são adequados ao nível de letramento e à experiência de vida dos educandos.

Sequência orientadora para produção textual na EJA

- Mobilização inicial: leitura e exploração de textos do gênero que será produzido, considerando situações reais de uso da escrita.
- Discussão coletiva: conversa sobre o tema, o destinatário, a finalidade e as características do gênero textual.

- Produção textual: escrita individual, em duplas ou coletiva, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem dos educandos.
- Revisão e reescrita: releitura do texto, reflexão sobre a escrita e aprimoramento com mediação do(a) professor(a).
- Socialização e circulação: compartilhamento das produções em murais, rodas de leitura, jornais da turma ou outros espaços da comunidade escolar.

O trabalho com a produção escrita exige compreender que os educandos chegam em distintos momentos da hipótese de escrita — desde a escrita pré-silábica até a escrita alfabética com pouca ou muita ortografia convencional. Essa diversidade não é deficit: é o retrato de um grupo em movimento, e cada avanço merece ser reconhecido e impulsionado. Atividades de escrita colaborativa, em que dois educandos com hipóteses diferentes interagem para produzir um texto, são especialmente produtivas porque geram conflito cognitivo e aprendizagem mútua.

Atenção ao erro como dados de ensino

Na EJA, o equívoco ortográfico ou de segmentação não deve ser tratado como falha a ser corrigida com traço vermelho, mas como dado que revela o estágio de hipótese do educando. Cada erro é uma janela para compreender o que ele já sabe e o que ainda precisa aprender. A correção deve ser formativa, dialogada e sempre respeitosa com a experiência de alguém que voltou à escola com coragem.

*"Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos — saberes socialmente
construídos na prática comunitária."
Paulo Freire, **Pedagogia da Autonomia** (2021)*

3.4 Estratégias de produção por Fase

EJA Inicial I

- Atividades com palavras significativas do cotidiano: o próprio nome, nomes de familiares, palavras do cotidiano do trabalho e da comunidade servem como âncoras para a compreensão do princípio alfabético.
- Ditado colaborativo: o professor escreve e pensa em voz alta, tornando visível o processo de reflexão sobre a escrita, qual letra corresponde a qual som e como se segmentam as palavras.

- Escrita de listas: listas de compras, de utensílios do trabalho e de nomes da turma são gêneros simples e com alta frequência social, adequados para os primeiros momentos de produção autônoma.
- Leitura pelo professor: ler em voz alta, todos os dias, textos de qualidade, estratégia fundamental mesmo para quem ainda não lê de forma convencional.
- Crachás, etiquetas e registros do cotidiano: o ambiente de sala com textos funcionais bem utilizados apoia a reflexão sobre o sistema de escrita.

EJA Inicial II

- Projetos de escrita com circulação real: jornal da turma, mural comunitário, carta para a direção da escola e coletânea de receitas da comunidade. O texto precisa chegar a leitores reais.
- Sequências didáticas com gêneros textuais: apresentar o gênero, estudar suas características, produzir, revisar e publicar. Cartas, notícias e relatos de experiência são especialmente adequados.
- Atividades de reescrita e revisão: o educando relê seu próprio texto e o aprimora com base em critérios discutidos coletivamente, como organização das ideias, clareza e adequação ao gênero.
- Portfólio de produções: reunir os textos produzidos ao longo do semestre constitui importante recurso de acompanhamento formativo e valorização dos avanços do educando.
- Ditado reflexivo de textos conhecidos: músicas, poemas e cordéis conhecidos pelos educandos servem como suporte para reflexão sobre escrita, ortografia e pontuação.

3.5 Rotina de Leitura e Escrita — Elementos Estruturantes

Para orientar o planejamento semanal e mensal, apresenta-se a seguir uma sugestão de rotina estruturada, articulando os eixos de leitura, oralidade e produção textual, fundamentada no **Referencial Curricular da REME (2022)** e no **Pacto EJA**. Ressalta-se que a proposta pode ser adaptada às especificidades, necessidades e contextos de cada turma.

ROTINA LEITURA E ESCRITA DA EJA		
Elementos estruturantes do trabalho pedagógico — Inicial I e II		
Atividade	Objetivo pedagógico	Frequência
Leitura compartilhada (Leitura em voz alta pelo professor)	Ampliar vocabulário, contato com gêneros variados e desenvolver a fruição literária nos estudantes adultos.	Diária
Escrita espontânea (Hipóteses de escrita)	Observar o nível de desenvolvimento do SEA e promover reflexão sobre a língua escrita a partir das experiências dos estudantes.	3x por semana

Roda de conversa (Tema gerador)	Estimular a oralidade, o pensamento crítico e o vínculo dos conteúdos com a vida cotidiana dos estudantes.	Semanal
Ditado de lista (Alfabeto móvel)	Consolidar o SEA por meio de palavras do universo do estudante. Trabalho contextualizado com letras, sílabas e relações fonema-grafema.	Semanal
Produção coletiva de texto	Articular oralidade, leitura e escrita com função social real. O professor atua como escriba e mediador do processo.	Quinzenal
Revisão coletiva de texto	Desenvolver consciência metalinguística sobre a língua escrita por meio de releitura, reescrita e aprimoramento coletivo.	Quinzenal
Sequência didática (Tema gerador)	Integrar conteúdos curriculares à realidade dos estudantes de forma intencional e progressiva, articulando linguagem, matemática e outras áreas.	Mensal
Escrevivência (Conceição Evaristo / Carta pedagógica / Paulo Freire)	Produção textual que nasce da própria experiência de vida, memória e identidade do estudante — escrita como resistência, voz e pertencimento.	Mensal
Fonte: SEMED-CG • Referencial Curricular EJA 2022 • Pacto EJA / MEC-UFPB 2025		

3.6 Sugestão de Gêneros Textuais por Fase e Bimestre

O quadro a seguir apresenta uma progressão de gêneros textuais para as Fases I e II, com justificativa pedagógica, habilidades do Referencial Curricular da REME e prática de linguagem correspondente. As escolhas por bimestre devem ser ajustadas ao diagnóstico real de cada turma. Recomenda-se a sistematização de dois gêneros textuais por bimestre, considerando as necessidades de aprendizagem dos estudantes e a organização do trabalho pedagógico.

SUGESTÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS POR FASE E BIMESTRE — EJA INICIAL I E II			
Fundamentado no Referencial Curricular da REME/SEMED-CG (2022) e no material do Pacto EJA			
EJA INICIAL I — LÍNGUA PORTUGUESA			
1º Bimestre			
Nome próprio	Ponto de partida da alfabetização na EJA: reconhecer e escrever o próprio nome fortalece a identidade, amplia a familiaridade com as letras e constitui experiência significativa de inserção no SEA.	CG.EJA. EF01LP02.s EF01LP04.s	Escrita / Análise Linguística
Crachá	Gênero identitário com função social significativa. Articula o nome próprio às práticas de leitura e escrita em situações reais (crachá de trabalho, cartão de saúde, ficha cadastral).	CG.EJA. EF01LP02.s	Escrita
Parlenda	Textos rítmicos de fácil memorização. Favorecem a consciência fonológica, a percepção de rimas e aliterações, contribuindo para a apropriação do SEA de forma significativa e adequada ao público adulto.	CG.EJA.FI.I. EF12LP07.c	Leitura / Oralidade

Lista	Gêneros textuais e estratégias de alfabetização de estrutura simples, vinculados ao cotidiano dos estudantes, como listas de compras, de nomes e de utensílios do trabalho, além de jogos linguísticos e bingo de palavras.	CG.EJA.FI.I. EF12LP04.s	Leitura / Escrita
2º Bimestre			
Rótulo e embalagem	Portadores textuais presentes no cotidiano do estudante. Permitem trabalhar leitura funcional, reconhecimento de marcas, siglas e palavras frequentes, ampliando o letramento social.	CG.EJA. EF15LP01.s	Leitura / Escuta
Receita culinária	Gênero instrucional familiar ao público adulto. Trabalha a sequência lógica, verbos no imperativo e a função social da escrita em contexto doméstico e profissional.	CG.EJA.FI.I. EF12LP04.s EF03LP11.s	Leitura / Escrita
Bilhete	Gênero de comunicação cotidiana com função social imediata. Desenvolve a escrita com destinatário real, saudação, recado e assinatura — estrutura simples e significativa.	CG.EJA.FI.I. EF02LP13.s	Escrita
3º Bimestre			
Pequenos textos de sala (avisos, recados, cartazes)	Textos produzidos e circulados no próprio espaço escolar. Conferem autoria e função real à escrita dos estudantes, integrando leitura e produção de forma contextualizada.	CG.EJA.FI.I. EF12LP06.s EF02LP16.s	Oralidade / Escrita
Carta pessoal	Gênero epistolar que desenvolve a noção de interlocutor, a sequência narrativa e a expressão de sentimentos. Favorece a ampliação das práticas de escrita para além do imediato, com destinatário real (familiar, colega, membro da comunidade).	CG.EJA.FI.I. EF02LP13.s EF03LP12.s	Escrita
Relato de experiência pessoal	O estudante narra acontecimentos de sua trajetória de vida em sequência temporal, valorizando suas experiências e saberes. Articula oralidade, leitura e escrita no contexto da EJA.	CG.EJA.FI.I. EF02LP14.s EF02LP17.s	Escrita
4º Bimestre			
Calendário e agenda	Gêneros de organização do tempo com forte relevância no cotidiano adulto (compromissos, datas, pagamentos). Articulam leitura, escrita e letramento matemático.	CG.EJA.FI.I. EF12LP04.s	Leitura / Escuta
Texto instrucional (instruções de uso, passo a passo, orientações de saúde)	Consolidação dos gêneros instrucionais com estrutura mais elaborada, favorecendo a leitura autônoma e a compreensão de sequências lógicas relacionadas ao trabalho e ao cotidiano.	CG.EJA.FI.I. EF03LP11.s	Leitura / Escuta
Boleto / Conta de água e luz	Introdução à leitura de documentos financeiros do cotidiano adulto (campos, valores, datas de vencimento). Abordagem de letramento funcional, sem exigir produção escrita	CG.EJA. EF15LP01.s (introdutório — Fase I)	Leitura / Escuta

	— o foco é a leitura como prática de autonomia.		
EJA INICIAL II — LÍNGUA PORTUGUESA			
1º Bimestre			
Relato pessoal (Escrevivência)	Ponto de partida da Fase II: o estudante narra sua própria trajetória de vida. Articula identidade, memória e escrita — perspectiva da Escrevivência (Conceição Evaristo) e dos temas geradores freirianos.	CG.EJA.FI.I. EF02LP14.s (aprofundamento)	Escrita
Notícia	Gênero informativo de ampla circulação social. Desenvolve a leitura crítica, a noção de fato/opinião e o letramento midiático — dimensões essenciais para a cidadania adulta.	CG.EJA. EF15LP01.s EF15LP03.s	Leitura / Escuta
Cartaz informativo	Gênero multimodal que combina texto e imagem. Presente em espaços públicos, unidades de saúde e locais de trabalho. Desenvolve a leitura de textos não lineares.	CG.EJA. EF15LP01.s	Leitura / Escrita
2º Bimestre			
Conto	Gênero literário que amplia o repertório cultural e favorece a fruição estética. Priorizam-se contos populares, regionais, indígenas e afro-brasileiros, valorizando as referências culturais dos estudantes.	CG.EJA. EF15LP02.s	Leitura / Escuta
Poema	O poema favorece a exploração da sonoridade, ritmo, leitura expressiva e declamação, articulando oralidade, leitura e análise linguística.” Favorece a expressão crítica e subjetiva por meio de poesias relacionadas ao universo adulto, às questões raciais e sociais.	CG.EJA.FI.II. EF04LP26.s	Leitura / Análise Linguística
Carta pessoal de reclamação	Aprofundamento do gênero epistolar com função argumentativa. Desenvolve a escrita organizada em situação-problema, opinião e argumentos, fortalecendo o exercício da cidadania.	CG.EJA.FI.II. EF04LP10.s EF04LP11.s	Leitura / Escrita
Boleto / Fatura	Leitura e compreensão de documentos financeiros do cotidiano adulto: campos, medidas de consumo, código de barras, vencimento. Letramento funcional com autonomia. (Habilidade situada na Fase II pelo RC REME.)	CG.EJA.FI.II. EF04LP09.s	Leitura / Escuta
3º Bimestre			
Crônica	Gênero que narra o cotidiano com humor, ironia ou lirismo. Aproxima a literatura da vida real dos estudantes e desenvolve a leitura crítica e a produção com voz autoral.	CG.EJA. EF15LP02.s	Leitura / Escrita
Texto instrucional (regras de jogo, tutorial digital)	Gênero instrucional mais elaborado, com estrutura sequencial e linguagem imperativa. Inclui a possibilidade de produção em vídeo ou áudio (tutorial digital), articulando letramento digital.	CG.EJA.FI.II. EF05LP09.s EF04LP12.s	Leitura / Oralidade / Escrita

Anedota e piada	Gêneros humorísticos que mobilizam inferência, duplo sentido e leitura crítica da linguagem. Presentes no cotidiano dos estudantes, favorecem a consciência linguística e a compreensão dos jogos de palavras.	CG.EJA.FI.II. EF05LP10.s EF05LP11.s	Leitura / Escrita
Relato oral de experiência	O estudante narra oralmente vivências pessoais com sequência lógica e temporal. Desenvolve a oralidade pública, a escuta ativa e o vínculo entre memória, identidade e linguagem.	EF15LP09.s EF15LP11.s	
4º Bimestre			
Formulário (cadastro, requerimento)	Textos funcionais do cotidiano vinculados a práticas institucionais: matrícula escolar, cadastro em serviços públicos, acesso a benefícios sociais. Favorecem a autonomia letrada nas práticas institucionais.	CG.EJA. EF15LP01.s	Leitura / Escrita
Currículo vitae	Gênero profissional vinculado à inserção no mundo do trabalho. Desenvolve formatação, seleção e organização de informações em contextos socialmente significativos: currículo, ficha de emprego, cadastro profissional.	CG.EJA. EF15LP05.s EF15LP06.s	Escrita
Texto dramático (cena, peça curta)	Integra oralidade, leitura, expressão corporal e interação social. Favorece a autonomia expressiva e a participação coletiva. Pode constituir culminância significativa do ano letivo.	CG.EJA.FI.II. EF04LP27.s EF05LP25.s	Oralidade / Análise Linguística
Observação: Boleto/Conta: O Referencial da REME (CG.EJA.FI.II.EF04LP09.s) situa esta habilidade na Fase II. A abordagem sugerida para a Fase I (4º bimestre) é introdutória de letramento, sem exigir produção escrita. A adequação ao perfil da turma conforme a sua especificidade a escolha ficará a critério do professor (a).			

Tabela – Sugestão de gêneros textuais por fase e bimestre. Fonte: SEMED-CG • Referencial Curricular EJA 2022 • Pacto EJA / MEC- 2025

4. DIAGNÓSTICA - EJA INICIAL I E II

4.1 EJA Inicial I — Diagnóstico do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e Práticas de Linguagem

A avaliação diagnóstica é o ponto de partida para o planejamento pedagógico na EJA. Não é possível organizar um trabalho intencional e responsivo sem conhecer o que os estudantes já sabem, o que ainda precisam aprender e como utilizam a linguagem escrita em seu cotidiano. A avaliação diagnóstica não deve ser compreendida como julgamento, mas como escuta qualificada e instrumento de acompanhamento das aprendizagens.

Esses processos estão impregnados de situações de vida que os(as) alfabetizando(as) já trazem quando chegam à sala de aula. É a partir dessas experiências e dos conhecimentos já elaborados que novas aprendizagens serão construídas. Por isso, as avaliações precisam ser contextualizadas, jamais padronizadas ou abstratas, descoladas da vida cotidiana das pessoas em processo de aprendizagem da leitura, da escrita e da ampliação de conhecimentos.

DIAGNÓSTICAS — EJA INICIAL I

Eixo	Questão / Atividade diagnóstica	O que observar
Sistema de Escrita Alfabética (SEA)	Peça ao estudante que escreva o próprio nome, o nome de dois familiares e três palavras de sua escolha.	Hipótese de escrita (pré-silábica, silábica, alfabética). Uso de letras, segmentação.
SEA	Ditado de quatro palavras com diferentes estruturas silábicas: uma monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba e uma polissílaba — sempre palavras do universo do estudante.	Correspondência fonema-grafema, omissões, trocas, segmentação entre sílabas.
Leitura	Apresente um rótulo ou embalagem de produto comum. Pergunte: 'O que está escrito aqui? Para que serve? Onde você já viu isso?'	Leitura funcional, estratégias de antecipação, relação com a vida cotidiana.
Oralidade	Peça que o estudante conte algo que fez no último fim de semana ou no trabalho.	Fluência oral, organização narrativa, vocabulário, capacidade de relatar.
Usos sociais da escrita	Pergunte: 'Para que você usa a escrita no seu dia a dia? O que você gostaria de conseguir ler ou escrever?'	Relação do estudante com a escrita fora da escola, expectativas e objetivos.
Consciência fonológica	Diga uma palavra e peça que o estudante bata palmas para cada pedacinho (sílaba). Depois pergunte: 'Começa com qual letra? Rima com...?'	Consciência silábica e fonêmica, percepção de rimas, segmentação oral.

4.2 EJA Inicial II — Diagnóstico de Leitura, Escrita e Compreensão

DIAGNÓSTICAS — EJA INICIAL II

Eixo	Questão / Atividade diagnóstica	O que observar
Fluência leitora	Apresente um texto curto (notícia ou receita de jornal) e peça ao estudante que leia em voz alta. Em seguida, faça duas perguntas de compreensão.	Fluência, entonação, estratégias de leitura, compreensão literal e inferencial.
Produção escrita	Peça que o estudante escreva um bilhete para um colega ou familiar, comunicando algo real.	Organização textual, uso da escrita com função comunicativa, ortografia, pontuação.

Compreensão leitora	Após a leitura de um texto, pergunte: 'Qual é o assunto principal? O que o autor quer nos dizer? Você concorda? Por quê?'	Compreensão global, inferência, posicionamento crítico.
Gêneros textuais	Mostre um boleto, uma notícia e uma receita. Pergunte: 'O que é isso? Para que serve? Como você usa esse texto na sua vida?'	Reconhecimento de gêneros, letramento funcional, autonomia leitora.
Oralidade / argumentação	Proponha um tema próximo à realidade da turma (ex: saúde, trabalho, moradia). Peça que o estudante dê sua opinião e justifique.	Capacidade argumentativa, vocabulário, coerência na exposição oral.
Escrita com revisão	Após a produção escrita, devolva o texto e peça ao estudante que releia e melhore pelo menos uma parte. Observe o processo.	Consciência metalinguística, capacidade de revisar, postura de autor.

Registro e uso do diagnóstico

Os resultados da avaliação diagnóstica devem subsidiar o planejamento das sequências didáticas e orientar a organização de intervenções pedagógicas e de duplas produtivas em sala. Recomenda-se registrá-los no Caderno de Planejamento e compartilhá-los com a coordenação pedagógica da escola durante os momentos de acompanhamento pedagógico.

5. SUGESTÃO DE ATIVIDADES, MATERIAIS E LEITURAS PARA ESTUDO

Esta trilha literária foi pensada especialmente para os educandos dos anos iniciais da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e tem como inspiração o conceito de *escrevivência*, desenvolvido por Conceição Evaristo. O conceito nasce da escrita de mulheres negras e se amplia como uma forma de dar visibilidade às histórias, memórias e experiências de sujeitos historicamente silenciados. Mais do que escrever sobre si, a *escrevivência* possibilita registrar vivências individuais e coletivas, aproximando a escrita da vida real dos educandos.

Os estudantes da EJA carregam trajetórias marcadas por trabalho, lutas, interrupções escolares, resistência e superação. Muitas vezes, esses saberes construídos ao longo da vida não encontram espaço dentro da escola. Por isso, pensar a alfabetização a partir da *escrevivência* significa valorizar as experiências dos educandos, promovendo práticas de leitura e escrita que façam sentido em seu cotidiano.

O estudo contínuo é fundamental para fortalecer a prática pedagógica com os educandos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Ao refletir sobre suas práticas, os professores(as) podem construir caminhos de ensino mais sensíveis às vivências, aos saberes e às

necessidades dos estudantes, possibilitando que eles se reconheçam como sujeitos do processo de alfabetização e aprendizagem.

A leitura e o aprofundamento teórico contribuem para compreender diferentes formas de ensinar e aprender, favorecendo práticas mais contextualizadas, humanas e significativas. Esse movimento fortalece o trabalho docente e amplia as possibilidades de construção de conhecimentos que dialoguem com a realidade dos estudantes da EJA. A proposta deste material busca contribuir para uma alfabetização mais significativa, afastando-se de atividades descontextualizadas e aproximando a aprendizagem das realidades, histórias e vivências dos trabalhadores, jovens, adultos e idosos que compõem a EJA.

Segue o **QR- CODE**:



6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA EJA – INICIAL I E II

Sequências Didáticas: oito sequências didáticas (duas para cada campo de atuação do Referencial da Reme), cada uma organizada em torno de um objeto de conhecimento e de uma habilidade-foco, possibilitando um trabalho pedagógico aprofundado, intencional e contextualizado às vivências, aos interesses e às necessidades dos estudantes da EJA.

IMPORTANTE

Cabe destacar que este material constitui uma proposta de apoio ao trabalho docente e não um modelo prescritivo, devendo ser contextualizado e adaptado às especificidades, trajetórias e demandas formativas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estrutura de cada Sequência Didática

- Quadro de identificação (componente, prática, objeto, habilidade)
- Justificativa pedagógica
- Etapas de aplicação (aula a aula)
- Avaliação



7. BANCO DE QUESTÕES

O banco de atividades apresentado a seguir está organizado por fase e eixo de aprendizagem, contemplando propostas voltadas à leitura, oralidade e produção escrita. As atividades podem ser adaptadas conforme o contexto de cada turma, dialogando com o Referencial Curricular da REME (2022) e com as orientações do Pacto EJA.

► Como usar este banco de questões?

- Selecione as atividades considerando o perfil da turma, as vivências dos estudantes e as aprendizagens esperadas em cada fase.
- Desenvolva as propostas individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, valorizando a escuta, o diálogo e a troca de experiências.
- Observe e registre os avanços, as dificuldades e as potencialidades apresentadas pelos estudantes para auxiliar no planejamento das próximas ações pedagógicas.
- Retome atividades semelhantes ao longo do processo para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens e reorganizar o trabalho pedagógico quando necessário.
- Considere que cada estudante possui um tempo, uma trajetória e uma relação diferente com a leitura e a escrita. Por isso, as atividades não devem ser utilizadas para comparação, classificação ou constrangimento dos educandos.
- As propostas buscam aproximar a alfabetização e o letramento das experiências de vida dos estudantes da EJA, reconhecendo seus saberes, histórias e formas de participação no mundo.

Segue o QR- CODE:



8. PACTO EJA — ORIENTAÇÕES E PLATAFORMA DE CURSOS

O Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), instituído pelo Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e com as redes municipais e estaduais de ensino, constitui política pública de formação continuada para os professores e técnicos que atuam com a EJA no Brasil.

Na SEMED de Campo Grande, o Pacto EJA integra a agenda formativa da Divisão dos Anos Iniciais (DIAI/SUPED), orientando as ações de assessoramento pedagógico às escolas da REME que oferecem EJA no período noturno. Seus fundamentos teórico-metodológicos articulam a perspectiva freireana com os aportes contemporâneos dos estudos de letramento e com as demandas curriculares da BNCC e do Referencial Curricular da REME e nas formações continuadas oferecidas aos professores.

8.1 Cadernos Formativos do Pacto EJA

Os cadernos formativos do Pacto EJA (MEC/UFPB, 2025) oferecem ao professor conteúdos teóricos e sugestões de atividades organizados por eixos temáticos. A tabela a seguir apresenta os principais cadernos e sua relação com a prática pedagógica das Fases I e II:

Caderno / Tema	Foco Formativo	Relação com a Prática
Letramentos e Diversidade	Valorizar os saberes de vida dos educandos como ponto de partida pedagógico.	Diagnóstico inicial, rodas de conversa temáticas, escuta ativa.
Linguagem e Letramento	Práticas de leitura e escrita com função social real, voltadas ao letramento como prática social.	Gêneros textuais do cotidiano, leitura compartilhada, produção situada.
Organização do Trabalho Pedagógico	Planejamento intencional centrado nas necessidades reais dos educandos.	Sequências didáticas, registro docente, avaliação formativa e diagnóstica.
Alfabetização de Jovens e Adultos	Fundamentos do SEA e especificidades da alfabetização com adultos — diferenças em relação à alfabetização infantil.	Hipóteses de escrita, alfabeto móvel, ditado colaborativo, escrita espontânea.
Educação Popular e EJA	Articulação entre os fundamentos freireanos e as demandas curriculares contemporâneas.	Tema gerador, círculo de cultura, projetos integrados por tema de vida.

Figura 2 – Síntese dos cadernos do Pacto EJA e sua relação com a prática nas Fases I e II. Fonte: MEC/UFPB, 2025.

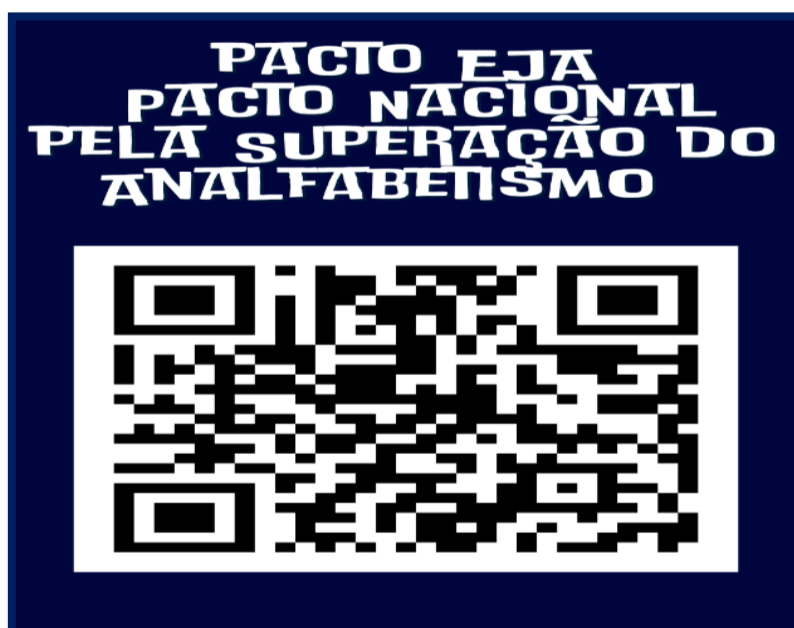
8.2 Plataforma de Cursos do Pacto EJA

O Pacto EJA disponibiliza, por meio do portal do Ministério da Educação, uma plataforma de cursos online gratuitos voltados à formação continuada de professores e técnicos que atuam com a EJA. Os cursos são organizados em módulos, com carga horária certificada, e abordam temas como alfabetização de adultos, letramento digital, gestão da sala de aula na EJA e educação popular.

Os professores e equipes pedagógicas das escolas da REME são incentivados a realizar os cursos disponíveis na plataforma, articulando a formação online com os momentos de assessoramento presencial promovidos pela DIAI/SUPED. O registro de participação nos cursos pode ser incluído no portfólio de formação continuada do professor.

Como acessar os materiais e cursos do Pacto EJA?

- Portal do MEC: www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja
- Plataforma de cursos: acesso pelo portal do MEC, mediante cadastro com CPF.
- Dúvidas: telefone (67) 2020-3852 — Andrew e Gleice (articulador regional e formadora regional) Equipe EJA e Pacto.



8. CADEJA — CADASTRO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Sistema CadEJA é uma plataforma digital desenvolvida no âmbito do Pacto Nacional para funcionar como um cadastro integrado da demanda e do atendimento da EJA no Brasil. Seu objetivo é alimentar as redes de ensino com informações qualificadas sobre o público potencial da EJA nos territórios, integrando bases de dados dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e Emprego, do Desenvolvimento Social, da Justiça, entre outros.

O correto preenchimento e atualização do CadEJA é responsabilidade do regente de turma e da equipe gestora da escola, com apoio da coordenação pedagógica. Trata-se de uma ação administrativa com impacto direto sobre a realidade pedagógica: dados precisos alimentam diagnósticos mais fiéis e permitem que o assessoramento da SEMED seja cada vez mais contextualizado às necessidades reais de cada escola.

Por que o CadEJA importa para a REME?

Campo Grande conta com uma demanda significativa de jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica. O CadEJA é ferramenta estratégica para que a SEMED-CG planeje a oferta, direcione recursos e fortaleça o vínculo entre a escola e a comunidade, em uma perspectiva **freireana** de educação como direito e como prática de liberdade.

Registrar corretamente é um ato político de reconhecimento do direito à educação de jovens e adultos, sujeitos que historicamente foram invisibilizados pelas estatísticas educacionais.

Como acessar e usar o CadEJA? Acesse o QR- Code.



O cartão de divulgação do CadEJA apresenta o logo 'CADEJA CADASTRO DA EJA' no topo esquerdo. Abaixo dele, o texto 'Quer voltar a estudar?' em uma caixa de diálogo. No centro, uma ilustração de uma mulher idosa com uma mochila de estudante segurando um smartphone. Ao fundo, há uma escola com o nome 'ESCOLA' no telhado e uma palmeira. No canto inferior direito, há um QR code e o texto 'Acesse o CadEJA'. No rodapé do cartão, há o texto 'Pronto! Agora é pegar a caneta e o papel e voltar para a sala de aula!'.

O MEC lançou o **CadEJA**, plataforma em que você pode registrar o seu desejo de voltar a estudar de maneira prática e acessível.

Para se cadastrar, basta que você, um familiar ou amigo acesse a plataforma e insira seus dados. O questionário é simples e rápido. Ao final, a secretaria de educação entrará em contato e informará em qual escola você poderá realizar a sua matrícula.

Pronto! Agora é pegar a caneta e o papel e voltar para a sala de aula!

CONTATOS — EQUIPE EJA E PACTO | DIAI/SUPED/SEMED

Falar com DIAI | Telefone: (67) 2020-3852

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de estudantes e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na EJA**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: avaliação e planejamento**. Brasília: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf.
- BRUNIERI, Carla. **Alfabeto móvel na EJA Inicial I**. In: **Pacto EJA — Materiais de Apoio Didático**. Brasília: MEC, 2025.
- CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Referencial Curricular da Educação de Jovens e Adultos — Língua Portuguesa**. Campo Grande: SEMED/DED, 2022.
- CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino — Anos Iniciais**. Campo Grande: SEMED, 2020.
- DIAS, Daniele dos Santos Ferreira; IRELAND, Timothy Denis (Orgs.). **Planejamento: organização da prática pedagógica na EJA**. João Pessoa: Editorial do CCTA/UFPB, 2025. (Caderno do Formador Regional — Módulo 3 — PACTO EJA).
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- FRAUENDORF, Renata; SOLIGO, Rosaura. **Documento de apresentação: alfabetização inicial — Uma proposta para formar professoras alfabetizadoras**. In: *Alfabetização contextualizada e reflexiva: percurso formativo para 1º e 2º anos*. Ministério da Educação. Teresina: Editora CEAD, 2025.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GRUPO NOVA LONDRES. **Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os Significados do Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO; MOURA (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 2014.